



X Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidades

IV Seminário Nacional de Psicologia e Crítica da Cultura

LITERATURA ERÓTICA ANÁLISE DO CONTO D'ESCÁRNIO TEXTOS GROTESCOS DE HILDA HILST

José Laécio de Oliveira UPE – Campus Garanhuns

Wanderly Alves Ferreira UPE – Campus Garanhuns

RESUMO

O presente trabalho trata dos aspectos relacionados ao erotismo em textos teóricos relacionados à literatura erótica na análise da obra *contos D'escárnio textos grotesco* de Hilda Hilst como *corpus* que irá observar o que tem de pornográfico, erótico ou irônico. O erotismo se faz e está presente na sociedade e é desta maneira que o trabalho procurará situá-lo. Os aspectos quanto aos dois gêneros, masculino e feminino, serão estudados minuciosamente para compreender as diferentes formas de expressar os desejos que fazem parte do imaginário de cada um. O ato sexual e as expectativas que são levantadas por parte dos amantes são analisados e tem lugar de destaque na análise que ocorrerá adiante. No conto D'escárnio os momentos de sexo e todas as artimanhas utilizadas para que ele aconteça constitui material significativo para o trabalho monográfico. É discutido, a que público Hilda escreve e como ela busca conciliar o público intelectual e o que consome pornografia. Ela constrói um texto polêmico, esse aspecto é analisado pelo estudioso e crítico literário, Deneval, que julga a autora por ter falhado na tentativa de escrever literatura de consumo. Parte da análise se constitui em identificar e argumentar acerca dos elementos que constituem a pornografia e ao mesmo tempo definindo o que é pornografia e erotismo.

Palavras-Chave: Erotismo, Literatura Erótica, Pornografia.



X Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidades

IV Seminário Nacional de Psicologia e Crítica da Cultura

INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado do trabalho monográfico da graduação que tivemos como corpus *Contos D'escárnios Textos Grotescos* de Hilda Hilst, com o intuito de fazer uma análise crítica sobre o erotismo e a pornografia. A mesma se faz presente em relação com a sociedade em todo seu texto. Neste artigo também iremos mostrar a diferença entre o erotismo e a pornografia que são e possuem características diferentes, mas ao contrário disso muitos pensam que são iguais, podendo-se observar a diferença no parágrafo seguinte.

O erotismo manifesta-se na sensualidade, nos trajes femininos e masculinos. Os jogos das seduções mostram que o erotismo e a pornografia são coisas distintas, a sociedade ou parte dela por ser leiga a respeito do assunto associa ser a mesma coisa, mais podemos perceber essa diferença claramente, enquanto uma caminha para um campo que mostra a beleza, a sensualidade, isto é mostra apenas o corpo e suas partes genitais, a pornografia caminha para mostrar a descrição do ato sexual que as pessoas o fazem pelo dinheiro ou pelo prazer ou então pelo simples fato de falar coisas obscenas. O erotismo está presente nas pinturas que desde a antiguidade os homens gostavam de observar as imagens e expressões artísticas. A história da literatura erótica tem sua origem na Grécia e em Roma. Quem discorre sobre a trajetória histórica de tal literatura é Alexandrian, que publicou um ensaio chamado *A História da Literatura Erótica*, ele é franco e logo no prefácio, diz abertamente que se trata de um “assunto considerado frívolo ou imoral” por muitos.



X Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidades

IV Seminário Nacional de Psicologia e Crítica da Cultura

Hilda Hilst não escapa das críticas literárias quando começa a escrever obras ligadas a literatura erótica. A tetralogia obscena é um conjunto de obras que coloca em cena o sexo trazendo-o a tona de forma reflexiva. Contos D'escárnio textos grotescos é o terceiro livro da tetralogia obscena que nos chamara atenção pela forma como o texto é conduzido e as sutilezas que se escondem nas entrelinhas da escrita hilstiana, pois a autora às vezes deixa escapar impressões pessoais para chamar a atenção do leitor através de expressões muitas vezes usadas para extrair o efeito pejorativo.

A produção erótica de Hilda tem gerado polêmica entre os intelectuais e os leitores por trazer à tona a intimidade relacionada ao sexo que comumente por meio da literatura e outras artes encontra brechas para ser divulgada a um determinado público. É lembrada pela crítica como a obscena senhora Hilda, a santa que perdeu a saia. Hilda Hilst escreve sem medo, em conto D'escárnio textos grotescos, ela trata o homem como objeto, despreza-o e subjuga pelos seus atos.

Neste trabalho iremos estudar a obra de Hilda Hilst contos D'escárnio textos grotesco, dividimos em três capítulos: o primeiro é subdividido em duas partes, a primeira trata do erotismo que está inserido na sociedade e a segunda parte aborda as restrições que o cristianismo tem levantado sobre o corpo e conseqüentemente relacionado ao erotismo; o segundo capítulo tratará da literatura erótica e quais as pretensões que o gênero masculino e o feminino têm a seu respeito; e por fim, a análise da obra Contos D'escárnio. A proposta para o terceiro capítulo é analisar fragmentos do texto e verificar se é pornográfico ou erótico. Podemos adiantar que o texto de Hilda é marcado por polêmicas que a sociedade ainda não está preparada para discutir. Durante muito tempo a escritora foi chamada de obscena por muitos estudiosos e críticos literários e até hoje é pouco estudada e reconhecida.

2. O EROTISMO NA SOCIEDADE



X Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidades

IV Seminário Nacional de Psicologia e Crítica da Cultura

Começamos definindo a origem do termo erotismo. A definição deste termo é a seguinte: O erotismo é um conjunto de imagens, culturais referentes ao sexo. A palavra erotismo vem do latim *eroticus* e do grego *erotikos* que se referia ao amor sexual e a poesia de amor. A mesma palavra grega deriva-se do nome Eros, o deus grego do amor, cupido para os romanos que com suas flechas une corações e desperta o amor, a paixão e o desejo intenso. O erotismo é fruto de expressões artísticas que faz parte da sociedade como prática cultural e está presente na vida interior do homem.

George Battaille vem diferenciando o erotismo do homem e do animal já que foi ressaltado que o erotismo é de fruto de expressões artísticas que faz parte desta sociedade, podemos observar logo abaixo:

É na medida em que ela difere da é na medida em que ela difere da dos animais. A atividade sexual dos homens não é necessariamente erótica. O erotismo do homem difere da sexualidade do animal justamente no ponto em que põe a vida interior do homem em questão. Aquilo que põe nele o ser em questão. A própria sexualidade animal introduz um desequilíbrio, mas o animal não o sabe, nele nada se abre que se assemelha com uma questão. (BATAILLE, 1987, p. 20).

Até o presente momento entende-se que o erotismo é algo produzido no inconsciente do ser humano, mas pode-se perceber que há uma semelhança entre o homem e o animal. A conquista é o ponto em comum entre ambos e constitui-se como uma espécie de ritual, pois o macho busca chamar a atenção da fêmea, isso se manifesta claramente na dança ao produzir um clima de sedução enquanto se exhibe. Por exemplo: o pavão mostra a sua plumagem para a fêmea. Algumas delas gostam de tamanho, outras da combinação das cores. No caso do homem que se veste bem, se perfuma e faz o cabelo, barba e bigode para ficar mais atraente, inclusive ao dançar, assim ela também se requebra e analisa o seu futuro pretendente.

No reino animal observa-se que o macho joga o seu charme para chamar atenção da fêmea e cabe a ela a difícil tarefa de escolher aquele que desperte o desejo dela. Por outro lado, a mulher que utiliza a estratégia de sedução através da dança do ventre atordoa e excita



X Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidades

IV Seminário Nacional de Psicologia e Crítica da Cultura

qualquer mente masculina. “As bailarinas usam fortemente os movimentos e ondulações do corpo todo, vibrando, tremendo, lembrando muito uma serpente”.

Podemos afirmar que os animais notam a semelhança entre ambos, mas só o homem pensa na própria sexualidade em planos: no inconsciente, há formas prazerosas de satisfazer o desejo sexual e ritual por meio de pensamento; enquanto os animais são guiados pelas ações imediatas, também inerente ao homem. O erotismo, portanto encontra-se na subjetividade do homem, sendo uma característica humana, e isso o distingue em relação ao animal.

Pode-se perceber que existe uma diferença entre o homem e a mulher quando o assunto é sexo ou sexualidade, as mulheres são emocionais, afetivas e sensíveis sentem o desejo de possuir o homem pelo cheiro do perfume e o físico. Enquanto os homens sentem desejos pelos seios, nádegas, o rebolado, pernas e a beleza, sentido desejo da carne apenas, não de se apegar. “*No homem, o erotismo é profundamente ligado à beleza do corpo feminino. Deixa-o encantado, arrebatado e gostaria de ter todas as mulheres*” (ALBERONE, 1987, p. 191).

Os homens são carnavais, e possuem desejos sexuais, devido a isso quanto mais atraente forem às mulheres, mais eles a querem possuir, por isso não se apegam com facilidade, e a quantidade faz a diferença.

3. A LITERATURA ERÓTICA

A literatura é a arte da palavra que expõe os desejos e as mazelas existentes no ser humano, ela não soluciona os problemas, mas ajuda o homem a refletir acerca das questões que lhe inquieta. A palavra literatura tem o significado amplo e por isso delimitaremos a pesquisa ao contexto da literatura erótica. Alexandrian em seu livro História da Literatura Erótica ressalta que o gênero erótico sempre existiu desde a antiguidade e que os autores escreviam sem ter vergonha de expor o que pensavam sobre o sexo, para eles era natural escrever sobre os fatos reais que acontece naturalmente.



X Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidades

IV Seminário Nacional de Psicologia e Crítica da Cultura

A literatura erótica nem sempre foi desacreditada, condenando seus autores ao anonimato suas obra a uma divulgação clandestina. Entre os gregos e os romanos na antiguidade ela se expressava abertamente; os melhores autores a praticava às claras e seus leitores se divertiam com ela sem falsa vergonha. Apenas não era admitida no gênero nobre, que compreendia a tragédia e a epopéia, mas concedia-lhe como domínio o gênero familiar, o da comédia, o do conto, o da poesia elegíaca, satírica ou epigramática. (ALEXANDRIAN, 1994. p. 11).

A sexualidade é influenciada pelas práticas sociais e culturais e, por essa razão, a pesquisa que acontecerá será contextualizada levando em consideração os valores que a sociedade agrega ao sexo, aos atos sexuais e como os valores que foram agregados, na antiguidade de certa forma perpassam até os tempos atuais. Hoje quando se fala em sexo é natural que as pessoas achem graça ou fiquem tímidas.

As mulheres têm pouco contribuído na produção de literatura erótica, essa característica é abordada em Alexandrian ao ressaltar que elas desenvolvem a temática enfatizando aquilo que a mulher utiliza por excelência, os sentidos e as sensações, vejamos o que ele diz a seguir:

a literatura erótica feminina teve origens imprecisas e um desenvolvimento tardio, até aqui produziu obras interessantes, algumas até cativantes, mas não obras-primas. Nenhuma romancista soube ainda criar o equivalente dos *Dialogues de Luisisigea* de Nicolas Chorier, de *Juliette* de Sade ou do *Diable ou corps* de Nerciati. A razão está na própria natureza do erotismo das mulheres, muito menos cerebral que o dos homens. Elas podem experimentar sensações sexuais mais vivas ou mais profundas que as deles, mas são menos aptas que eles a convertê-las em idéias ou imagens. (ALEXANDRIAN, 1994 p. 279).

Ao comparar as melhores obras eróticas masculinas com os textos femininos Alexandrian afirma que as obras das mulheres têm pouca repercussão devida sua pequena participação na literatura erótica que chega a ser modesta, os textos delas são interessantes e sensíveis, por certas razões exploram o sentir através dos sentidos qualidades, estas inerentes da capacidade da mulher que são diferentes das qualidades do homem e por este utilizar mais



X Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidades

IV Seminário Nacional de Psicologia e Crítica da Cultura

a mente que tem funcionalidade racional e fácil produção de imagens que tanto tem influenciado nas produções eróticas.

4. ANALISE DO CONTO DE ESCÁRNIOS TEXTOS GROTESCOS DE HILDA HILST

Começaremos a análise da obra Contos D'escárnios Textos Grotescos de Hilda Hilst, narrado em primeira pessoa e tem como personagem principal Crasso. Um homem de 60 anos que narra suas aventuras sexuais, que ocorreram ao longo da sua vida, se envolve com mulheres e têm com elas bons momentos de prazer. É através da memória que ele começa a falar de sua vida. O narrador começa a relatar desde o tempo em que era criança e é nesse momento que acontece a morte trágica da mãe e um mês após perde seu pai.

As palavras são usadas para criar jogos de imagens que a autora elabora por meio da troca da boca comumente o que se beija, por boceta; No poema, que segue podem-se observar as palavras que rimam caceta, boceta, são expressões que são comuns e encontradas muitas vezes na fala das pessoas em seu dia-a-dia, com isso a autora pretende conquistar esse público leitor. Desvendado a expressão anacoreta o leitor perceber que se trata de um sujeito (Crasso) que gosta de mulher e não abre mão disso, veja todo o conjunto de imagens fica disperso com a utilização do vocabulário anacoreta que dificulta a empolgação do leitor e terá de descobrir qual o significado da palavra no poema a que nos referimos:

Otávia tinha pelos de mel.
A primeira vez que ela me beijou a caceta.
Entendi que já mais seria anacoreta
Não me beijou com a boca
Me beijou com a boceta.(HILST,1990, P. 15).

No texto, Crasso descreve as safadezas que tem com Otávia, em forma de versos, usa palavras para extrair o sentido irônico e ao mesmo tempo romântico num jogo de palavras,



X Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidades

IV Seminário Nacional de Psicologia e Crítica da Cultura

pois o beijo é dado com outros lábios o da vagina, ou seja, refere-se à hora da penetração, encontram-se outros fatos importantes no verso que é dedicado a Otávia “beijou com a boca” x “beijou com a boceta” Hilda ao mesmo tempo em que arranca gargalhadas do leitor pode desagradá-los profundamente.

Otávia é a segunda mulher que se relaciona com Crasso, na hora ‘H’ gostava de levar surra, sem entender nada Crasso mete-lhe com força intensificando o sexo ao extremo e faz o máximo para não ejacular, estava concentrado no ato sexual, e para tal ele pensa nos seus entes-queridos e, de repente a sua parceira suplica-lhe surra é quando ele entende e mete-lhe a mão na cara umas quatro ou cinco vezes, pois o prazer junto com a dor aumenta o tesão e os gemidos e gracejos de Otávia deixa-a em estase de prazer, que é expresso por meio de ruídos e cochichos no ouvido de seu homem. Veja o fragmento abaixo:

Otavia por exemplo gostava de apanhar. A primeira vez que “a fodi” (ou que “fodi-a” ou que “fui fodê-la” é melhor?) enganei-me na tradução de seu breve texto. Ela me disse” me dá uma surra. Entendi que era uma surra de pau. E fui metendo, me aguentando para não esporrar, pensando na mãe morta, no pai morto e na missa do sétimo dia do tio Vlad que depois conto como ele morreu, e nesse todo patético deprimimento que é morte e doença. Ai ela me interrompe a meditação ativa, dura e disciplinada: surra, amor, eu disse. Surra, meu bem. Então entendi. Meti-lhe a mão na cara quatro, cinco vezes. (HILST, 1990, p.16-17).

No fragmento acima percebemos que o relacionamento de Crasso é caracterizado como pornografia quando descreve como foi à primeira vez com Otávia. Já na sétima linha da citação acima se desvia do pornográfico e apropria-se de material erótico pelo fato de Otávia pedir para Crasso realizar os desejos que está na mente dela e que são as fantasias que são relacionadas ao sexo ideal, os pensamentos. As ações de crasso e, do homem em geral, as expectativas são pornográficas, pois a imaginação masculina está simulando o ato sexual com mulheres que façam parte do fruto de seu desejo.



X Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidades

IV Seminário Nacional de Psicologia e Crítica da Cultura

A imagem, a pintura e a beleza feminina refletem o erotismo, quando o homem vê a imagem de uma mulher nua, o imaginário masculino fantasia fazer amor com essa mulher que se torna um objeto de desejo para o homem. Hilda Hilst não deixa escapar essa característica da natureza masculina. Sob a ótica de Hilda, Crasso tem em seu domínio uma bela mulher nua, experiente e determinada, o personagem não perde tempo e parte para conseguir o que ele quer: sexo e realizar os desejos que estão no imaginário.

A narrativa segue e Crasso conhece outra mulher com quem marca um encontro a dois. Na mesa do restaurante está Crasso e ao lado a mulher que ele convidou para sair a sensual e inesquecível Josete, esta é a quarta mulher que se encontra nos braços de Crasso, eles estão sentados, a mulher é quem comanda e dá início ao jogo do sexo, as provocações começam e logo ele pede para saírem, pois não está aguentando a pressão e logo fica excitado, em seguida o próprio homem faz Josete gozar dentro do restaurante. Observe o trecho referido:

Muitas beliscadinhas, muito dedilhado até que ela gozava escondendo o gozo e simulando um segredo e enchendo de bafo, gemidos e salivas a concha do meu ouvido. Eu dizia com a caceta dura e espremida entra as calças:

Vamos embora, hem bem?

Ta tão gostoso, amor

Eu sei, josete, mas olha só o meu pau

Não seja grosso, Crasso. (HILST, 1990 p.20)

Hilda Hilst ironiza o homem e tudo que esteja relacionado ao universo do sexo masculino, a mulher é quem toma toda a iniciativa, o manda pegar uma lupa e pede para abrir o ânus, depois quer fazer sexo anal. No fragmento acima Hilda se mostra uma mulher determinada e exclui o preconceito que o sexo feminino é frágil e não tem coragem de revelar os desejos, pois a citação começa com uma linguagem erótica onde Josete tinha um segredo o qual nunca fora revelado.



X Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidades

IV Seminário Nacional de Psicologia e Crítica da Cultura

Dando continuidade às conquistas de Crasso, certo dia ele resolve ir à igreja e conhece Clódia que por algum motivo estava a chorar, o narrador convida-a para tomar um drinque e é quando ele tem a surpresa em descobrir que Clódia gosta de mulheres depois que ela toma duas doses de uísque.

É como pintora que Crasso interessa-se por Clódia, pede para ela abrir uma exceção e pintar seu pênis, Clódia resiste ao pedido por ser uma tarefa muito difícil, mas logo cede e diz para ele sentar no banquinho, e começa a pintura, veja:

Clódia me pede para sentar num banquinho alto.

Sento. Pega numa tela pequena. Olha tristemente para o meu pau.

Estranho, ela diz.

Por quê? O que há com o meu pau?

Tem fissuras.

Onde? Pergunto assustado.

Fissuras delicadas, benzinho, que só os meus olhos vêem.

Pega um tubo de tinta amarela. Amarelo não, Clódia, amarelo não é a cor do meu pau.

E você acha que os girassóis do outro eram daquela cor? Calma, amor amarelo é poder, é ouro, e ouro mesmo em repouso é valioso, tem carisma o amarelo.

Fiquei umas duas horas posando para o primeiro retrato de um caralho repouso. De vez em quando ela dava um beijinho no meu pau. Ele fremia (!)

Clódia: ah, vai estragar tudo amorzinho, fica verme, fica. (Hilst, 1990, p.39)

No diálogo entre os personagens Crasso e Clódia, a autora usa a personagem de Clódia para ironizar e brincar com as partes genitais masculinas. Hilda toma as características de ironizar a anatomia masculina, o homem não tem vez nos textos hilstianos, por isso a polêmica entre os estudiosos e críticos literários quando se deparam com os textos de Hilda, podendo-se esperar por deboches, ironias e polêmicas.



X Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidades

IV Seminário Nacional de Psicologia e Crítica da Cultura

No fragmento acima se pode perceber que a personagem tanto gosta de homem quanto de mulher, Hilda conseguiu construir um texto que levasse o público a perceber esta bissexualidade no texto.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos realizados sobre a literatura erótica, podemos notar que Hilda Hilst está além do gênero erótico porque a sua finalidade é de levantar discussões polêmicas a cerca da sexualidade, aborda o tema em sua complexidade, e não ameniza na escolha das palavras, utiliza-as com a intenção de provocar quem lê. Percebemos durante os estudos e pesquisas que o erotismo faz parte do ser humano quando o mesmo tem desejos, fantasias sexuais, tanto o feminino como o masculino e, as particularidades de ambos estão relacionadas ao erotismo. A arte de utilizar palavras eróticas e pornográficas que expressam os desejos e as mazelas existentes nas pessoas tem suas origens na antiguidade com as poesias eróticas que eram apreciadas pelo povo comum que gostava e ria muito, pois achava muito engraçado pelo modo com era tratado o sexo.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

ALBERONE, Francesco: O erotismo fantasias e realidades do amor e da sedução. São Paulo: Rocco, 1986.

ALEXANDRIAN: História da literatura erótica. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

BATTAILE, Georges: o erotismo. São Paulo: L&PM, 1987.

HILST, Hilda: Contos D'escárnio textos grotescos. São Paulo: Globo, 2004.